

ANEMIA APLÁSICA ADQUIRIDA EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA:

UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo Simples

Samantha Webler Eichler¹

Lorraine Queiroz Oliveira Pereira²

Yamila Barrios Beserra³

Daniela Zanini⁴

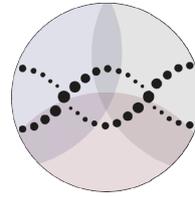
Introdução: A anemia aplásica é uma doença grave que se desenvolve devido a danos à medula óssea e se caracteriza por pancitopenia, podendo estar associada ao uso de alguns medicamentos, à ocorrência de processos infecciosos e à exposição a produtos químicos tóxicos. Na população pediátrica, ela pode ser identificada a partir de pancitopenia avançada ou mesmo a partir de achados laboratoriais acidentais. **Objetivos:** Compreender os principais aspectos clínicos associados ao desenvolvimento da anemia aplásica na população pediátrica. **Metodologia:** O presente trabalho se trata de uma revisão narrativa de literaturas presentes na plataforma PubMed, utilizando-se o operador booleano “AND” e os descritores “*acquired aplastic anemia*” e “*pediatric*”. Foram selecionados artigos entre janeiro de 2013 e agosto de 2023 publicados em língua inglesa. **Resultados e discussão:** A anemia aplásica pediátrica é uma doença incomum e de difícil diagnóstico, uma vez que precisam ser excluídas outras possíveis doenças antes da confirmação. Como a doença inclui sintomas típicos de outras enfermidades que atingem o sistema hematopoiético, é fundamental a realização de diagnóstico diferencial a partir da leitura do hemograma, contagem de reticulócitos, parâmetros de coagulação, aspirado e biópsia de medula óssea. Nesse aspecto, a principal característica da doença é a pancitopenia no sangue periférico e a hipocelularidade sem displasia ou fibrose da medula óssea. A escolha do tratamento ideal está associada à definição da gravidade da doença, que é feita a partir dos critérios de Camitta. A gravidade varia, dessa maneira, entre moderada, grave e muito grave. Em relação às manifestações clínicas, a criança portadora de anemia aplásica adquirida costuma-se apresentar-se pálida, com fadiga, constante manifestação de hematomas e petéquias, e predisposição a diversas infecções,

¹ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, endereço eletrônico

² Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, queiroz.lop@hotmail.com

³ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, endereço eletrônico

⁴ Doutora Ciências Biológicas – Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, daniela.zanini@uffs.edu.br



sendo essas a principal causa de morbidade e de mortalidade nos pacientes.
Conclusão: A anemia aplásica é uma condição rara que impõe diversos desafios desde o seu diagnóstico até o tratamento. O diagnóstico exige a diferenciação de outras condições hematopoiéticas, por meio de um conjunto de exames que incluem a análise e contagem de células sanguíneas e biópsia de medula. A gravidade da doença orienta a escolha do tratamento, que vai desde o uso de imunossupressores até o transplante de medula óssea. Assim, entender a gravidade e a natureza da doença é fundamental para uma condução eficaz do tratamento.

Palavras-chaves: Anemia aplásica. Diagnóstico. Fisiopatologia.